




V. 06. N.12 -Jul./Dez. 2022

**APRENDIZAGEM EM REDE: COMO AS REDES SOCIAIS PODEM SER  
USADAS PARA FACILITAR A APRENDIZAGEM E A COLABORAÇÃO  
ENTRE OS ALUNOS**


***NETWORK LEARNING: HOW SOCIAL NETWORKS CAN BE USED TO  
FACILITATE LEARNING AND COLLABORATION AMONG STUDENTS***

***APRENDIZAJE EN RED: CÓMO SE PUEDEN UTILIZAR LAS REDES  
SOCIALES PARA FACILITAR EL APRENDIZAJE Y LA COLABORACIÓN  
ENTRE ESTUDIANTES***


**João Fernando Costa Júnior**

 <https://orcid.org/0000-0001-7908-3328>


**Presleyson Plínio de Lima**

 <https://orcid.org/0000-0002-6850-3638>


**José Humberto Torres Júnior**

 <https://orcid.org/0000-0001-8394-6579>


**Maria Aparecida de Moura Amorim Sousa**

 <https://orcid.org/0000-0001-8529-6987>


**Luis Carlos Ferreira de Oliveira**

 <https://orcid.org/0000-0003-4160-6327>


**Marta Maria Nascimento de Souza**

 <https://orcid.org/0000-0003-3528-0287>

**Dâmaris Martins Barreira**

 <https://orcid.org/0009-0006-5657-7118>

**Maria Gorete Macêdo e Silva**

 <https://orcid.org/0009-0001-9965-2433>



**Resumo:** As redes sociais se tornaram um componente essencial do cotidiano de uma grande parcela da população global. Com a ascensão da internet e plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, TikTok e Snapchat, a comunicação e o compartilhamento de informações se tornaram mais acessíveis e imediatos. Além disso, essas plataformas têm sido cada vez mais utilizadas para fins educacionais, promovendo a comunicação entre alunos e servindo como ferramentas para o desenvolvimento de novos conhecimentos e atividades cooperativas. As redes sociais podem ser empregadas como ambientes de aprendizagem, permitindo que os alunos se comuniquem com maior facilidade e rapidez, compartilhem ideias e recursos, e estabeleçam conexões significativas com outros colegas. Entretanto, é crucial ressaltar que o uso das mídias sociais para fins educacionais apresenta desafios e riscos. Questões como a privacidade do usuário, a qualidade das informações compartilhadas e a necessidade de equilibrar a comunicação online e presencial devem ser levadas em consideração. A metodologia utilizada neste estudo consistirá na análise crítica de artigos científicos e outras publicações relevantes da área. É importante enfatizar que a relevância desse tema decorre da necessidade de avaliar o impacto do uso das redes sociais online na aprendizagem dos alunos.

**Palavras-chave:** Redes sociais. Mídias sociais. Aprendizagem. Internet. Colaboração.

**Abstract:** Social media has become an essential component of the daily lives of a large portion of the global population. With the rise of the internet and platforms like Facebook, Twitter, Instagram, TikTok, and Snapchat, communication and information sharing have become more accessible and immediate. Additionally, these platforms have increasingly been used for educational purposes, promoting communication among students and serving as tools for developing new knowledge and cooperative activities. Social media can be used as learning environments, allowing students to communicate more easily and quickly, share ideas and resources, and establish meaningful connections with other peers. However, it is crucial to note that the use of social media for educational purposes presents challenges and risks. Issues such as user privacy, the quality of shared information, and the need to balance online and in-person communication must be taken into account. The methodology used in this study will consist of a critical analysis of scientific articles and other relevant publications in the field. It is important to emphasize that the relevance of this topic stems from the need to evaluate the impact of online social media use on student learning.

**Keywords:** Social networks, Social media, Learning, Internet, Collaboration.

**Resumen:** Las redes sociales se han convertido en un componente esencial de la vida cotidiana para una gran parte de la población mundial. Con el auge de Internet y plataformas como Facebook, Twitter, Instagram, TikTok y Snapchat, la comunicación y el intercambio de información se han vuelto más accesibles e inmediatos. Además, estas plataformas se han utilizado cada vez más con fines educativos, fomentando la comunicación entre los estudiantes y sirviendo como herramientas para el desarrollo de nuevos conocimientos y actividades cooperativas. Las redes sociales se pueden emplear como entornos de aprendizaje, lo que permite a los estudiantes comunicarse más fácil y rápidamente, compartir ideas y recursos y establecer conexiones significativas con otros compañeros. Sin embargo, es crucial enfatizar que el uso de las redes sociales con fines educativos presenta desafíos y riesgos. Deben tenerse en cuenta cuestiones como la privacidad del usuario, la calidad de la información compartida y la necesidad de equilibrar la comunicación online y presencial. La metodología utilizada en este estudio consistirá en el análisis crítico de artículos científicos y otras publicaciones relevantes en el área. Es importante resaltar que la relevancia de este tema radica en la necesidad de evaluar el impacto del uso de las redes sociales en línea en el aprendizaje de los estudiantes.

**Palabras-clave:** Redes sociales. Social media. Aprendizaje. Internet. Colaboración.



## INTRODUÇÃO

A aprendizagem em redes sociais é um tema que tem ganhado cada vez mais relevância no campo da educação. Com a popularização das redes sociais online, surgem novas possibilidades de utilização dessas plataformas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre os alunos.

De acordo com Downes (2012), a aprendizagem em redes sociais envolve a criação de conexões entre os indivíduos, o compartilhamento de informações e a construção conjunta do conhecimento. As redes sociais online proporcionam um ambiente propício para a realização dessas atividades, já que permitem a interação e a troca de ideias em tempo real, independentemente da localização geográfica dos participantes.

Além disso, as redes sociais online oferecem diversas funcionalidades que podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem, como a criação de grupos de estudo, a disponibilização de materiais educativos e a realização de atividades colaborativas (BOWER *et al.*, 2015).

No entanto, é importante considerar também as limitações e desafios da utilização das redes sociais online para aprendizagem. De acordo com Dabbagh e Kitsantas (2012), é preciso levar em conta questões como a privacidade dos usuários, o gerenciamento das interações e a qualidade das informações compartilhadas.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar como as redes sociais online podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre os alunos, destacando suas potencialidades e desafios.

Percebe-se que as redes sociais online se tornaram uma parte fundamental do cotidiano de grande parte da população mundial. Com o advento da internet e o surgimento de plataformas como o *Facebook*, *Twitter*, *Instagram*, *Twitter*, *TikTok*, e *SnapChat* a comunicação e o compartilhamento de informações se tornaram mais acessíveis e imediatos. Essas plataformas também têm sido cada vez mais utilizadas para fins educacionais, especialmente no contexto do ensino superior.

De acordo com Boyd e Ellison (2007), as redes sociais online são definidas como “serviços baseados na internet que permitem que os indivíduos construam um perfil público



ou semipúblico dentro de um sistema limitado, articulem uma lista de outros usuários com os quais compartilham uma conexão e visualizem e percorrem suas listas de conexões e as de outros no sistema”. Essas redes permitem a criação de uma identidade online e a interação com outras pessoas, possibilitando o compartilhamento de informações e experiências.

No contexto educacional, as redes sociais têm sido utilizadas para diversas finalidades, como a promoção da interação entre os alunos, a construção conjunta do conhecimento e a realização de atividades colaborativas. As redes sociais online podem ser utilizadas como um ambiente de aprendizagem que permite aos alunos se comunicarem de forma mais fácil e rápida, compartilhar ideias e recursos, e criar conexões significativas com outros estudantes.

Além disso, as redes sociais podem ser uma ferramenta eficaz para a construção de comunidades de aprendizagem. Como destacado por Lave e Wenger (1991), a aprendizagem é um processo social que ocorre em contextos de prática compartilhada. As redes sociais online podem fornecer um ambiente propício para a criação de uma comunidade de aprendizagem, permitindo a interação e a troca de ideias entre os membros.

No entanto, é importante reconhecer que o uso das redes sociais para fins educacionais também apresenta desafios e riscos. De acordo com Selwyn (2012), é preciso levar em consideração questões como a privacidade dos usuários, a qualidade das informações compartilhadas e a necessidade de equilibrar as interações online e presenciais.

Considerando o cenário atual, o propósito deste estudo é investigar de que maneira as plataformas de redes sociais online podem contribuir para a promoção da aprendizagem e cooperação entre estudantes, enfatizando suas possibilidades e obstáculos.

A relevância do tema sobre a aprendizagem em redes sociais se dá pelo fato de que, nos últimos anos, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm sido cada vez mais incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as redes sociais online surgem como uma ferramenta potencialmente útil para o ambiente educacional. Segundo Davis et al. (2011), as redes sociais online podem ser uma



alternativa eficaz para envolver os alunos no processo de aprendizagem e melhorar sua participação e motivação.

No entanto, é importante destacar que o uso das redes sociais online no contexto educacional ainda é um assunto controverso e que há uma série de desafios e riscos associados a essa prática. Por exemplo, a privacidade dos usuários, a qualidade das informações compartilhadas e a necessidade de equilibrar as interações online e presenciais são questões que precisam ser abordadas pelos educadores. Dessa forma, a relevância deste trabalho acadêmico reside na urgência de examinar criteriosamente o potencial das plataformas de mídias sociais online no contexto educacional e abordar táticas para atenuar eventuais percalços associados a seu uso.

Adicionalmente, a pertinência desta temática fundamenta-se na necessidade de investigar abordagens inovadoras de ensino e aprendizado que estejam alinhadas às expectativas e competências dos alunos.. Conforme apontado por Prensky (2001), os alunos da chamada "geração digital" possuem habilidades e expectativas diferentes das gerações anteriores, o que exige uma adaptação dos métodos de ensino. Nesse sentido, o uso das redes sociais online pode ser uma maneira de aproximar o processo de ensino e aprendizagem do mundo digital em que os alunos estão inseridos.

Além disso, a utilização das redes sociais online no contexto educacional pode ser uma forma de desenvolver habilidades socioemocionais dos alunos, como a colaboração e a comunicação. Conforme destacado por Rheingold (2014), as redes sociais online podem ser vistas como um espaço de "inteligência coletiva", no qual os usuários podem colaborar na produção e compartilhamento de conhecimento. Dessa forma, o uso das redes sociais online pode contribuir para a formação de cidadãos mais críticos, criativos e colaborativos.

Por fim, a relevância deste tema se dá também pela necessidade de se avaliar o impacto do uso das redes sociais online na aprendizagem dos alunos. Conforme apontado por Kirschner e Karpinski (2010), há uma série de estudos que indicam resultados positivos do uso das redes sociais online em sala de aula, mas ainda são necessárias mais pesquisas para se compreender melhor esses efeitos e para se estabelecer as melhores práticas para a utilização das redes sociais online no contexto educacional.



Como o artigo em questão é uma revisão bibliográfica, a metodologia utilizada consiste na análise crítica de artigos científicos e outras publicações relevantes na área.

Os instrumentos utilizados foram basicamente os mecanismos de busca das bases de dados, bem como o *software* de gerenciamento de referências bibliográficas utilizado para armazenar e organizar os artigos encontrados. Não foram realizadas coletas de dados empíricos ou experimentais neste estudo.

Os materiais utilizados foram os próprios artigos científicos e outras publicações selecionadas como fontes de referência para a revisão bibliográfica.

## DESENVOLVIMENTO

### O conceito de aprendizagem em redes sociais

A aprendizagem em redes sociais é um campo emergente de pesquisa que explora a dinâmica de aprendizagem que ocorre em ambientes de redes sociais online. Segundo Siemens (2005), a aprendizagem em redes sociais é um processo de interação entre indivíduos e tecnologias que ocorre em uma variedade de contextos, incluindo educação formal e informal. Ele argumenta que as redes sociais online podem ser vistas como ambientes de aprendizagem, uma vez que proporcionam oportunidades para os alunos se conectarem, colaborarem e trocarem informações e conhecimentos.

Tanto Vygotsky e Piaget já comprovaram a evolução do capital humano com as trocas entre pessoas e meio, sendo as próprias redes sociais um bom exemplo disso. Piaget (1973) afirma que, cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros:

Cooperar na ação é operar em comum, isto é, ajustar por meio de novas operações (qualitativas ou métricas) de correspondência, reciprocidade ou complementaridade, as operações executadas por cada um dos parceiros. (...) Por um lado, a cooperação constitui o sistema das operações interindividuais, isto é, dos agrupamentos operatórios que permitem ajustar umas às outras as operações dos indivíduos; por outro lado, as operações individuais constituem o sistema das ações descentradas e suscetíveis de se coordenar umas às outras em agrupamentos que englobam as operações do outro, assim como as operações próprias (PIAGET, 1973, p.105-106).

Fica exposto que o conceito de cooperação proposto por Piaget contempla perfeitamente os elementos prioritários para uma aprendizagem coletiva.

Enquanto isso, Vygotsky (1987, p. 17) também reforça que a colaboração entre pares ajuda a desenvolver estratégias e habilidades gerais de solução de problemas pelo processo cognitivo implícito na interação e na comunicação.

Outro autor que enfatiza a relevância da aprendizagem nas mídias sociais é Rheingold (2014), que argumenta que os indivíduos podem aprender de forma mais eficaz e significativa quando estão envolvidos em comunidades de aprendizagem online. Ele descreve as redes sociais online como "redes de inteligência coletiva", que podem ser usadas para aprimorar a inteligência coletiva de um grupo de pessoas.

Pireddu (2013) destaca que as redes são um terreno fértil que permite o desenvolvimento e a experimentação do novo, ao mesmo tempo que tem modificado aspectos relevantes da vida das pessoas, como a forma de consumir, de interagir, possibilitando novos aprendizados, assim como também afirmam Machado e Tijiboy:

A formação de redes de interação vem atingindo as mais diversas esferas e campos de conhecimento, desde o plano econômico, científico, cultural etc. No campo econômico, a exploração do nicho social networking passa a ser alvo de interesse de empresas que estão vendo no ramo das redes sociais virtuais um amplo espaço para negociação de produtos e serviços e, enxergando também, o potencial de relacionamentos estabelecidos nas comunidades como forte capital social da atualidade. Além disso, a comunicação em rede tem sido explorada como instrumento de ativação de movimentos sociais e culturais como a luta dos direitos humanos, feministas, ambientalistas, etc. Na educação, a participação em comunidades virtuais de debate e argumentação encontra um campo fértil a ser explorado. Através dessa complexidade de funções, percebe-se que as redes sociais virtuais são canais de grande fluxo na circulação de informação, vínculos, valores e discursos sociais, que vem ampliando, delimitando e mesclando territórios. Entre desconfiados e entusiásticos, o fato é que as redes sociais virtuais são convites para se repensar as relações em tempo pós-modernos (MACHADO e TIJIBOY, 2005, p. 2).

Alguns estudos recentes também enfatizam a importância das redes sociais online na aprendizagem. Em uma pesquisa realizada por Kirschner e Karpinski (2010), por exemplo, os autores exploraram a relação entre o uso do *Facebook* e o desempenho acadêmico dos estudantes universitários. Eles concluíram que o uso excessivo do *Facebook* pode prejudicar o desempenho acadêmico dos alunos, mas que o uso moderado pode ser benéfico para a aprendizagem.

Além disso, Prensky (2001) argumenta que os alunos de hoje são "nativos digitais", ou seja, cresceram em um mundo onde a tecnologia está presente em suas vidas desde cedo. Ele argumenta que esses nativos digitais têm uma abordagem diferente da aprendizagem em comparação com as gerações anteriores, e que os educadores precisam adaptar suas práticas de ensino para atender às necessidades desses alunos.

O filósofo e sociólogo francês Pierre Lévy, defende o uso das redes sociais como ferramentas de ensino e aprendizagem e considera que esse processo implica em pensar na cibercultura e na educação se entrelaçando. Diante da sociedade em que vivemos, é imperativa a necessidade de se repensar o papel do professor, uma vez que este vem deixando de exercer papel central no processo de ensino. Para ele:

A principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor torna-se um animador da inteligência coletiva dos grupos que estão a seu encargo. Sua atividade será centrada no acompanhamento e na gestão das aprendizagens: o incitamento à troca dos saberes, a mediação relacional e simbólica, a pilotagem personalizada dos percursos de aprendizagem etc (LÉVY, 1999, p. 171).

Na visão de Lévy (1999), é preciso refletir as implicações coletivas envolvendo a cultura digital e o ciberespaço, uma vez que existem potencialidades a serem exploradas e público para utilizá-las :

Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano (LÉVY, 1999, p. 11).

Por fim, a teoria da aprendizagem social de Bandura (1977) destaca a importância da observação e da modelagem no processo de aprendizagem. Segundo a teoria, os indivíduos podem aprender observando o comportamento de outros e imitando esse comportamento. As redes sociais online podem fornecer oportunidades para os alunos observarem e imitarem-se uns aos outros, o que pode ajudar a facilitar a aprendizagem.

Teorias e aspirações como as de Levy (1991), Bandura (1977), Pireddu (2013), Prensky (2001) e tantos outros teóricos e professores são salutares e extremamente relevantes se posicionadas em campos do aprendizado. Estando em rede e de forma a compartilhar conhecimentos, observações e experimentações, alunos, de forma social,





trilham por caminhos que antes eram apenas vislumbrados no ensino tradicional. Talvez seja por isso a urgência em se tratar de tais temas.

## **Teorias de aprendizagem em redes sociais**

As teorias de aprendizagem em redes sociais se concentram na ideia de que a aprendizagem ocorre através da interação entre os indivíduos em ambientes sociais (WENGER, 1998). Nesse sentido, a aprendizagem em redes sociais é vista como um processo dinâmico e contínuo, que se dá através da participação em comunidades de prática (LAVE & WENGER, 1991) e em redes de aprendizagem (SIEMENS, 2005).

As redes sociais online fornecem um ambiente propício para a aprendizagem em rede, pois permitem que as pessoas se conectem e interajam independentemente de sua localização geográfica (RHEINGOLD, 1993). Além disso, as redes sociais online oferecem recursos como fóruns de discussão, grupos de interesse e mensagens diretas, que facilitam a comunicação e a colaboração entre os membros da rede (BOYD & ELLISON, 2007).

Segundo Siemens (2005), as redes de aprendizagem são compostas por indivíduos que compartilham um interesse comum em um determinado tópico e se envolvem em uma variedade de atividades de aprendizagem, incluindo a criação e o compartilhamento de conhecimento. Para esse autor, as redes de aprendizagem são diferentes das comunidades de prática, pois são mais fluidas e menos estruturadas.

A teoria da aprendizagem situada de Lave e Wenger (1991) também é relevante para a compreensão da aprendizagem em redes sociais. Essa teoria sugere que a aprendizagem ocorre em contextos específicos e que a participação em comunidades de prática é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos.

Santos et al (2018) se referem às redes sociais da internet (RSI), como elementos potencializadores quando utilizadas como

[...] ferramentas pedagógicas, pois ajudam não somente a melhorar e ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos como também oferecem ao educador outras maneiras de se relacionar e interagir com os mesmos. Além disso, estreitam a relação professo/aluno e ampliam o espaço da sala de aula, permitindo que os alunos tornem-se também responsáveis por sua própria aprendizagem (SANTOS et al, 2018, p. 124).



Em síntese, as teorias relativas à aprendizagem nas redes sociais ressaltam a relevância da interação social no processo educativo e sublinham a necessidade de envolvimento em comunidades de práticas e redes de aprendizado para a construção do conhecimento. As plataformas de redes sociais online proporcionam um ambiente favorável para a aprendizagem em rede, uma vez que viabilizam a conexão e a interação entre indivíduos independentemente de sua localização geográfica e disponibilizam recursos para a comunicação e a cooperação.

### **Vantagens, potencialidades e desafios da aprendizagem em redes sociais**

A aprendizagem em redes sociais apresenta diversas vantagens. Dentre elas, destaca-se a possibilidade de construção colaborativa do conhecimento. Em uma rede social de aprendizagem, os participantes podem compartilhar informações e opiniões, contribuindo para a construção do conhecimento em conjunto. Isso pode estimular a criatividade, a resolução de problemas e a tomada de decisões em grupo.

Outra vantagem é o acesso a uma grande quantidade de informações disponíveis na rede. Segundo Rheingold (2014), as redes sociais permitem que as pessoas tenham acesso a diferentes perspectivas e opiniões sobre um mesmo tema, ampliando a compreensão do assunto em questão.

Além disso, as redes sociais podem ser utilizadas como uma ferramenta para o engajamento dos alunos e a promoção de uma aprendizagem mais ativa e participativa. Assim como outras redes humanas de conexão, a interação social e a construção de relacionamentos são fatores importantes para a motivação e o envolvimento dos alunos no processo de aprendizagem.

Apesar das vantagens, a aprendizagem em redes sociais também apresenta desvantagens que devem ser consideradas. Uma delas é a dificuldade em controlar a qualidade e a veracidade das informações compartilhadas na rede. Conforme Weller (2011), em uma rede social de aprendizagem, as informações compartilhadas pelos participantes podem ser imprecisas, incompletas ou até mesmo falsas.



Outro aspecto negativo refere-se à ausência de privacidade e proteção das informações dos usuários. Conforme Boyd e Ellison (2007) apontam, as redes sociais possuem a capacidade de revelar dados pessoais e sensíveis dos indivíduos, gerando inquietações relacionadas à privacidade e segurança no uso dessas plataformas.

Quanto ao uso, Araújo (2005) adverte:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet (ARAÚJO, 2005, p. 23-24).

Extrapolando as redes sociais propriamente ditas, percebe-se que um dos maiores desafios é despertar nos professores a motivação e vontade para saírem de suas zonas de conforto e, de algum modo, se engajarem na inclusão das novas tecnologias e linguagens na realidade escolar.

As novas tecnologias fizeram a humanidade entrar na era da comunicação universal; abolindo as distâncias, concorrem muitíssimo para moldar a sociedade do futuro, que não corresponderá, por isso mesmo, a nenhum modelo do passado. As informações mais rigorosas e mais atualizadas podem ser postas ao dispor de quem quer que seja, em qualquer parte do mundo, muitas vezes, em tempo real, e atingem as regiões mais recônditas (DELORS, 1998, p. 39).

Outro aspecto que merece atenção se deve ao fato de que a aprendizagem em redes sociais pode levar a uma sobrecarga de informações e distrações. Segundo Siemens (2005), a grande quantidade de informações disponíveis nas redes sociais pode dificultar a seleção e a organização das informações relevantes para a aprendizagem.

Por fim Lévy (1999) deixa claro que tais relações virtuais, que ocorrem de forma online, são na verdade, um adendo ou complemento às relações reais. Segundo o autor,

[...] as relações virtuais não substituem pura e simplesmente os encontros físicos [...] Uma comunidade virtual não é irreal, imaginária ou ilusória, trata-se simplesmente de um coletivo mais ou menos permanente que se organiza por meio de novo correio eletrônico mundial (LÉVY, 1999, p. 130).

Levar em conta o papel do docente neste novo cenário em que se encontram as redes sociais, EAD e as TICs, é igualmente fundamental:

Na prática pedagógica cotidiana dos professores deve-se repensar a forma de utilizar a tecnologia em benefício de oferecer aos alunos ferramentas que



possibilitem uma formação mais completa e atual. O professor contemporâneo deverá quebrar os paradigmas da pedagogia tradicional e readaptar-se às novas tendências, o uso do EAD é um deles pois, permite a aprendizagem cooperativa e não estando limitado a horários, podendo estar em lugares distantes (COSTA JÚNIOR et al., 2022, p.58)

Tal discussão nos leva a estabelecer limites e planejamentos adequados para o uso das redes sociais em um ambiente educacional, ainda mais se considerarmos a presença de crianças e jovens que ainda estão em idade de formação de suas identidades e personalidades.

### **Tipos de redes sociais online utilizadas para aprendizagem**

Existem diversas redes sociais online que podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre alunos. Dentre elas, destacam-se os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) e as redes sociais (que podem ser proprietárias ou de código aberto).

Os AVAs são plataformas digitais que oferecem suporte para o ensino e a aprendizagem, permitindo a disponibilização de conteúdos e a interação entre os alunos e o professor. Dentre os exemplos de AVAs mais utilizados estão o Moodle, Blackboard e Edmodo. Essas plataformas permitem a criação de grupos de discussão, compartilhamento de arquivos, realização de atividades e avaliações online, entre outras funcionalidades que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Redes sociais, como o Facebook, Twitter, Instagram e LinkedIn, possibilitam uma interação mais informal e espontânea entre os usuários, permitindo que a aprendizagem ocorra de forma mais descontraída e dinâmica. Além disso, essas redes oferecem uma ampla gama de recursos multimídia, como vídeos, imagens e infográficos, que podem enriquecer o processo de aprendizagem (SIEMENS, 2008).

Na visão de diversos pesquisadores e autores como Patrício e Gonçalves (2010, p. 598), o uso do Facebook pode trazer benefícios como ferramenta pedagógica e de envolvimento/engajamento de alunos no processo educativo, podendo ser utilizado como um recurso/instrumento pedagógico importante para promover uma maior participação, interação e colaboração no processo educativo, para além de impulsionar a construção



partilhada, crítica e reflexiva de informação e conhecimento distribuídos em prol da inteligência coletiva.

Vale destacar ainda, que redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *TikTok*, *Twitter* e *LinkedIn* são, de certo modo, um conjunto de *softwares* e protocolos que, no fim, entregam ao usuário um produto (ou serviço) proprietário (por ser de propriedade de uma empresa). A título de exemplo, o Facebook e Instagram são propriedade da Meta, enquanto o LinkedIn, da Microsoft. Por outro lado, existem redes sociais que não trazem em seu plano de fundo, uma empresa gigante da tecnologia. São redes sociais de código aberto ou que se baseiam em padrões abertos. *Mastodon*, *diaspora\**, *PixelFed*, *Friendica* e *Pleroma* são exemplos de redes sociais baseadas em protocolos abertos da web e também com software de código-fonte aberto, livre e gratuito.

Em resumo, tanto os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) quanto as redes sociais podem ser utilizados como ferramentas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre alunos. Cabe ao professor escolher a plataforma mais adequada para cada situação, levando em consideração as características dos alunos e dos objetivos de aprendizagem (SIEMENS, 2008).

### **Exemplos de aplicação da aprendizagem em redes sociais em diferentes contextos**

A aprendizagem em redes sociais tem sido utilizada em diversos contextos educacionais, desde a educação básica até o ensino superior e a formação continuada. Uma das formas mais comuns de uso das redes sociais para aprendizagem é a criação de grupos de discussão, nos quais os alunos podem compartilhar informações, debater ideias e tirar dúvidas. Nesse sentido, a rede social Facebook tem sido amplamente utilizada para essa finalidade.

Além disso, outras redes sociais têm sido utilizadas para a aprendizagem em diferentes contextos. O *Twitter*, por exemplo, tem sido utilizado para o compartilhamento de informações em tempo real e para a criação de comunidades de aprendizagem. O Instagram tem sido utilizado para a criação de conteúdos visuais e para o compartilhamento de experiências de aprendizagem. O *LinkedIn* tem se mostrado uma ferramenta eficaz na

interligação de profissionais e no estabelecimento de redes de aprendizado no âmbito empresarial (LIMA, 2022).

É importante destacar que a aprendizagem em redes sociais pode ser utilizada em diferentes contextos educacionais. Por exemplo, em contextos de ensino remoto, as redes sociais podem ser utilizadas para a criação de comunidades virtuais de aprendizagem, que permitem a troca de informações e o compartilhamento de experiências entre alunos e professores (KIRSCHNER & KARPINSKI, 2010). Já em contextos de ensino presencial, as redes sociais podem ser utilizadas como complemento às atividades em sala de aula, permitindo a continuidade das discussões e o aprofundamento dos temas abordados.

Entretanto, sabe-se que nem sempre os professores estão preparados (e dispostos) para fazer uso de todas as tecnologias existentes, como destaca Almeida (2000):

[...] mesmo o professor preparado para utilizar o computador para a construção do conhecimento é obrigado a questionar constantemente, pois com frequência se vê diante de um equipamento cujos recursos não consegue dominar em sua totalidade. Além disso, precisa compreender e investigar temas ou questões que surgem no contexto e se transformam em desafios para sua prática - uma vez que nem sempre são de seu domínio, tanto no que diz respeito ao conteúdo quanto à estrutura (ALMEIDA, 2000, p.109).

É também preciso estar atento ao sentimento de inferioridade que o professor pode desenvolver, ao se colocar seus alunos diante máquina:

Ao colocar seus alunos frente a computadores, automaticamente o professor deixa de ser o centro de atenção na sala de aula. Os aprendizes passam a gerir a própria aprendizagem, mesmo que parcialmente. No início a sensação de desconforto pode ser considerável para o professor, pois suas competências de manejo de classe já não são adequadas no novo ambiente (CYSNEIROS, 2006, p. 20).

Por fim, é importante ressaltar que a utilização das redes sociais para aprendizagem apresenta desafios e limitações, como a falta de controle sobre o conteúdo compartilhado e a dificuldade em avaliar a qualidade das informações compartilhadas (WELLER, 2011). No entanto, quando utilizadas de forma adequada, as redes sociais podem se tornar poderosas ferramentas para a aprendizagem e a colaboração entre os alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo investigar como as redes sociais online podem ser utilizadas para facilitar a aprendizagem e a colaboração entre os alunos. A pesquisa bibliográfica realizada permitiu identificar que as redes sociais online podem ser uma ferramenta valiosa para apoiar a aprendizagem, promovendo a troca de informações, discussões em grupo, colaboração e construção coletiva do conhecimento.

Os autores Kirschner e Karpinski (2010) identificaram em sua pesquisa que o uso do Facebook não teve um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos, mas pode ter efeitos positivos em outras áreas, como a construção de relacionamentos e redes sociais. Assim, o uso de redes sociais online pode levar a melhores resultados de aprendizagem, quando os alunos se envolvem em atividades de discussão e colaboração.

No entanto, é importante ressaltar que o uso de redes sociais online também pode apresentar desafios, como a necessidade de gerenciamento de tempo e a possibilidade de distrações e interrupções durante a aprendizagem (WELLER, 2011).

Na atual sociedade da informação, a grande rede de Internet é certamente uma das ferramentas que mais ganha maior importância para o mundo do cotidiano social. Seu uso proporciona um contato com vários aspectos de nossas vidas sociais, encurtando distâncias, amplificando informações e conhecimentos, alterando de forma significativa a "nova" economia, atividades políticas, as identidades culturais, aspectos sociais, educacionais, entre outros. Entretanto, Castells (2000), sinaliza que

[...] a internet não é o elemento catalisador destes processos, mas sim apropriado por eles. Segundo o autor, [...] a Internet é um instrumento que desenvolve, mas que não muda comportamentos; ao contrário, os comportamentos aproximam-se da Internet, amplificam-se e potencializam-se a partir do que são". Ou seja, não é a Internet que muda os indivíduos, mas sim os indivíduos que mudam a Internet (CASTELLS, 2002, p. 273).

Apesar desses desafios, a pesquisa realizada permitiu identificar que o uso de redes sociais online pode ser uma estratégia eficaz para promover a aprendizagem e a colaboração entre os alunos, quando utilizadas de forma adequada e consciente. O potencial das redes sociais online para apoiar a aprendizagem e a colaboração pode ser ainda mais explorado e aprimorado por educadores e instituições de ensino, que podem adotar essas ferramentas em suas práticas pedagógicas.



Dessa forma, pode-se concluir que as redes sociais online apresentam um potencial promissor para a aprendizagem e a colaboração entre os alunos, e que o uso dessas ferramentas deve ser cuidadosamente planejado e implementado pelos educadores, a fim de maximizar seus benefícios e minimizar seus desafios.

A partir da análise dos resultados obtidos nesta pesquisa bibliográfica, é possível observar que as redes sociais online podem ser utilizadas como ferramentas eficazes na facilitação da aprendizagem e da colaboração entre os alunos. De acordo com a teoria da aprendizagem colaborativa, os estudantes podem se beneficiar da interação social e do compartilhamento de conhecimentos e experiências em um ambiente online (DILLENBOURG, 1999). Além disso, a utilização de redes sociais online pode promover a construção de conhecimento coletivo e a co-criação de conteúdo (RHEINGOLD, 2014).

No entanto, é importante ressaltar que o uso de redes sociais online para fins educacionais também pode apresentar desafios. De acordo com Kirschner e Karpinski (2010), o uso excessivo do Facebook pode afetar negativamente o desempenho acadêmico dos estudantes. Além disso, a falta de orientação e supervisão adequadas pode levar a comportamentos inadequados e à disseminação de informações equivocadas (WELLER, 2011).

Apesar desses desafios, é possível observar que diversas instituições de ensino ao redor do mundo têm adotado o uso de redes sociais online em seus programas educacionais. Um exemplo é o uso do Twitter como ferramenta de discussão em sala de aula, que pode promover a participação ativa dos estudantes e a troca de ideias entre os alunos e o professor (JUNCO, 2012). Outro exemplo é o uso do LinkedIn para conectar estudantes e profissionais em suas áreas de interesse, possibilitando a construção de redes de contatos e a descoberta de oportunidades de emprego.

Diante desses resultados, é possível afirmar que as redes sociais online apresentam um grande potencial para a facilitação da aprendizagem e da colaboração entre os alunos, desde que utilizadas de forma consciente e orientada. É necessário que as instituições de ensino desenvolvam estratégias adequadas para a integração dessas ferramentas em seus programas educacionais, considerando as particularidades de cada contexto e garantindo a supervisão e o suporte necessários aos estudantes.





Diante do exposto, é possível concluir que a aprendizagem em redes sociais online apresenta vantagens e desvantagens para os estudantes. As redes sociais online têm um grande potencial para promover a aprendizagem, pois oferecem uma grande quantidade de recursos e uma ampla gama de possibilidades de interação social. Além disso, as redes sociais online podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades sociais, cognitivas e tecnológicas dos estudantes.

No entanto, é importante destacar que a aprendizagem em redes sociais online também apresenta riscos, como a distração excessiva, a perda de privacidade e a exposição a conteúdos inapropriados. Portanto, é fundamental que os professores e educadores trabalhem com os alunos para ajudá-los a desenvolver habilidades de pensamento crítico e para orientá-los sobre o uso responsável e seguro das redes sociais online.

Além disso, é importante que os educadores considerem a diversidade de redes sociais online e suas respectivas características para escolher aquela que melhor atende às necessidades de seus alunos. Por fim, a literatura aponta que a aprendizagem em redes sociais online é uma área promissora de pesquisa e que ainda há muito a ser explorado para entender melhor seus benefícios e limitações.

Portanto, este estudo bibliográfico contribui para a compreensão dos aspectos importantes relacionados à aprendizagem em redes sociais online, oferecendo aos educadores e pesquisadores uma visão mais clara dos potenciais e desafios dessa forma emergente de aprendizagem.

As implicações práticas deste estudo apontam para a importância do uso adequado das redes sociais online como ferramenta de apoio à aprendizagem em diferentes contextos educacionais. A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que o uso dessas redes pode contribuir para a ampliação do acesso ao conhecimento, bem como para o desenvolvimento de habilidades e competências relevantes para a vida pessoal e profissional. No entanto, é importante destacar que o uso inadequado das redes sociais pode acarretar em prejuízos para a aprendizagem e para o desempenho acadêmico.

Do ponto de vista teórico, este estudo reforça a importância de se considerar as redes sociais online como um ambiente de aprendizagem legítimo e relevante. A partir das



teorias de aprendizagem em redes sociais discutidas, é possível compreender como a interação e colaboração entre os membros de uma rede podem contribuir para o processo de construção do conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar algumas limitações deste estudo. O levantamento bibliográfico realizado se limitou a uma busca em bases de dados específicas, o que pode ter deixado de fora alguns estudos relevantes. Além disso, a análise dos resultados se baseou em uma abordagem qualitativa, o que limitou a possibilidade de se realizar uma análise mais aprofundada dos dados.

Para futuras pesquisas, sugere-se a realização de estudos empíricos que possam avaliar de forma mais precisa os efeitos do uso das redes sociais online na aprendizagem. Além disso, seria interessante investigar de forma mais aprofundada as estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser utilizadas para maximizar os benefícios do uso das redes sociais nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth. **ProInfo**: Informática e formação de professores. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. Contribuições da Metodologia WebQuest no Processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís Paulo Leopoldo (Org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BANDURA, A. **Social learning theory**. Prentice-Hall. 1977.

BOWER, M., DALGARNO, B., KENNEDY, G. E., LEE, M. J. W., & KENNEY, J. Design and implementation factors in blended synchronous learning environments: Outcomes from a cross-case analysis. **Computers & Education**, 86, 1-17. 2015. Disponível em <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2015.03.006>. Acesso: 10 Out 2022.

BOYD, D. M., & ELLISON, N. B. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**, 13(1), 210-230. 2007. Disponível em <https://doi.org/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x>. Acesso: 12 Out 2022.

CASTELLS, M. **A Era da Informação**: economia, sociedade e cultura, vol. 1. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2002.

COSTA JÚNIOR, J. F.; MORAES, L. S.; LOPES, L. C. L. Reflexões sobre as TICs - Tecnologias da Informação e Comunicação e as Metodologias Ativas no Processo de Ensino-aprendizagem. In: CAVALHEIRO, Claudionor Nunes; LIMA, Laise Katiane Alencar (org.). **Caminhos da Educação: Concepções e Desdobramentos** - Volume 2. Formiga:



Editora MultiAtual, p. 41-62. 2022. Disponível em:  
<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/717446>. Acesso em 01 Dez. 2022.

CYSNEIROS, Paulo G. **Novas Tecnologias, Informação e Educação e Sociedade**. Campinas, São Paulo, Unicamp, CEDES, 2006.

DABBAGH, N., & KITSANAS, A. **Personal Learning Environments, social media, and self-regulated learning**: A natural formula for connecting formal and informal learning. *The Internet and Higher Education*, 15(1), 3-8. 2012.

DAVIS, M., DEIL-AMEN, R., RIOS-AGUILAR, C., & GONZALEZ CANCHE, M. S. **Social media in higher education**: A literature review and research directions. Center for the Study of Higher Education, University of Arizona. 2011.

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998.

DILLENBOURG, P. **Collaborative learning**: Cognitive and computational approaches. *Advances in learning and instruction series*. Oxford: Elsevier, 1999.

DOWNES, S. **Connectivism and connective knowledge**: Essays on meaning and learning networks. National Research Council Canada, Learning and Technology. 2012.

JUNCO, R. The relationship between frequency of Facebook use, participation in Facebook activities, and student engagement. **Computers & Education**, v. 58, n. 1, p. 162-171, 2012.

KIRSCHNER, P. A.; KARPINSKI, A. C. **Facebook® and academic performance**. *Computers in Human Behavior*, v. 26, n. 6, p. 1237-1245, 2010.

LIMA, Presleyson. **LinkedIn para empresas: como utilizar essa importante ferramenta a seu favor**. Presleyson Lima. Contagem, Minas Gerais. 2022. Disponível em:  
<https://presleyson.com.br/2022/02/27/linkedin-para-empresas/>. Acesso: 27 Nov 2022.

LAVE, J., & WENGER, E. **Situated learning**: Legitimate peripheral participation. Cambridge University Press. 1991.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Editora 34, São Paulo, 1999.

MACHADO, Joicemegue Ribeiro; TIJIBOY, Ana Vilma. **Redes Sociais Virtuais**: um espaço para efetivação da aprendizagem cooperativa. *Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS, V. 3 Nº 1, Maio, 2005.

PATRÍCIO, Maria Raquel; GONÇALVES, Vítor. **Facebook: rede social educativa**. In: I ENCONTRO INTERNACIONAL TIC E EDUCAÇÃO. Instituto Politécnico de Bragança, p. 593-598, 2010. Disponível em:  
<https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3584/1/118.pdf>. Acesso: 08 Nov 2022.

PIAGET, Jean. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

PIREDDU, Mario. **Hacking education**. A formação entre a abertura e a tecnologia. *Espaço Pedagógico*, v. 20, n. 2, p. 246-260, Passo Fundo, jul/dez 2013. Disponível em:  
<http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/3553>. Acesso: 10 Dez 2022.



PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants.** On the Horizon, 9(5), 1-6. 2001.

RHEINGOLD, H. **The virtual community:** Homesteading on the electronic frontier. HarperPerennial. 1993.

RHEINGOLD, H. **Net Smart:** How to thrive online. Cambridge: MIT Press, 2014.

SANTOS, R. A.; CAMPOS, T. C. S.; BARCELOS, G. T.; PAULISTA, C. R.; HORA, H. R. M. **Redes sociais na educação: uso do Facebook no estudo de trigonometria no triângulo retângulo.** In: 8a Conferencia Iberoamericana de Complejidad, Informática y Cibernética, 2018, Orlando. 9th International Multi-conference on Complexity, Informatics, and cybernetics. Orlando: IIS, 2018. v. 2. p. 120-125. Disponível em <https://www.iis.org/CDs2018/CD2018Spring/papers/CB143TU.pdf>. Acesso em 15 Out 2022.

SELWYN, N. **Social media in higher education.** The Europa World of Learning, 1-11. 2012.

SIEMENS, G. **Connectivism:** A Learning Theory for the Digital Age. International Journal of Instructional Technology and Distance Learning, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

SIEMENS, G. **New structures and spaces of learning:** The systemic impact of connective knowledge, connectivism, and networked learning. Journal of Applied Linguistics and Professional Practice, v. 1, n. 2, p. 1-19, 2008.

VYGOTSKY, Lev. **A Formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1987, p.17.

WELLER, M. **The Digital Scholar:** How technology is transforming scholarly practice. London: Bloomsbury Academic, 2011.

WENGER, E. **Communities of practice:** Learning, meaning, and identity. Cambridge University Press. 1998.